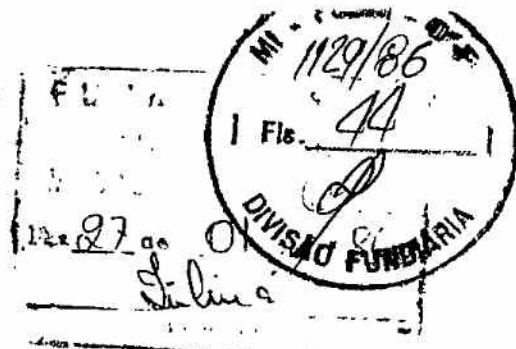


Confidencial

Brasília-DF, 16 de janeiro de 1986



Senhor Presidente;

Em aditamento ao processo FUNAI - 28870/04019/85 de 04/12/85, que narra uma série de barbaridades feitas pelos índios da reserva de de nome P A R A B U B U R E, temos a acrescentar que ultimamente, a saber: a 30.11.85, exatamente nos dias em que o sr. Orlandino Pereira de Souza, um dos signatários do processo supra estava em Brasília, juntamente à Funai tentando comover às autoridades às humilhações, depredações e agressões físicas recebidas dos índios daquela reserva. Eles voltaram a atcar novamente.

Desta vez a vítima foi o sr. ABÍLIO ALVES MACHADO. Vejamos o que diz este cidadão:

HISTÓRICO - " Começaram em 1976, pedindo. Neste ano eu plantei 2000, (duas mil) covas de banana, desde os primeiros cachos são eles quem participam. Depredam-no ao seu modo quase não como dos frutos daquele bananal. Interessante, como os senhores poderão ver que esta quantidade de 2000 covas de banana tenha uma finalidade comercial, e ao cúmulo do absurdo não as tiro nem para comer.

No tocante à lavoura às depredações são constantes. Não tenho prazer de plantar melancia, abóbora, cana de açúcar, mamão, etc.

Seria temerário, se eu estipulasse um preço à Funai para vários destes itens, pois não teria paz com minha consciência. Todavia, aos itens, cana de açúcar e banana irei estabelecer-lhe valor pois os plantei com finalidade comercial.

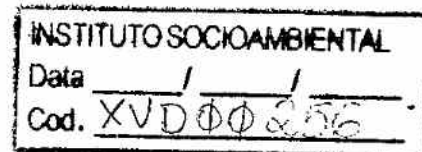
Logo após 76 eu procurei ajudá-los, orientando-os no tocante à plantação de banana e cana de açúcar, inclusive cedi a eles várias centenas de covas de banana e cana de açúcar, cheguei a ponto de deixar de moer cana por dois anos em meu engenho de ferro tocado a motor, comprado com a finalidade comercial. Quero que V.Sa. sinta que fiz o possível por uma política de boa vizinhança. Senhor presidente, não fiz isto querendo passar por bonzinho, mas para levar uma vida em abundante paz. Logo ao início eles corresponderam à minha ajuda e orientação, quando lá estava o funcionário da Funai sr. ZAMUEL, que nos ajudou bastante neste sentido, a saber: de

SUAF/DOC

ENTRADA

DIA: 19/03/84

N.º 222



Confidencial



de fazê-los sentir a responsabilidade ao trabalho e respeitar o patrimônio alheio:

À saída daquele funcionário da Funai eles silvicultores ficaram à solta, não zelando mais pelas covas de cana de açúcar e de banana. Imagine o sr. presidente o que poderia ocorrer certo de que o mal se desenvolve muito mais rápido do que o bem.

Senhor Presidente, apesar de não ter sido comprado diretamente com o meu dinheiro, mas eu sofro quando vejo tantas máquinas jogadas na reserva deles, inclusive uma colhedora de cereais no valor de bilhões de cruzeiros: ao relento enferrujando há anos; sem falar nos tratores. Se V.Sa. novamente reativasse a agricultura entre eles, por certo ficaríamos em paz, pois eles não teriam tempo para nos importunar.

Meu sítio de bananas foi desativado devido as inúmeras depredações, o mesmo ocorrendo com o de canas de açúcar, como também está desativado o engenho tocado à motor: Eis porque sr. presidente devo cobrar uma vez que esta minha atividade tinha sentido comercial.

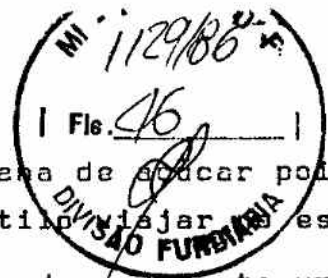
Vamos discutir o valor do bananal numa vocação racional.

- Jan.76 2.000 covas, plantação
- Jan.77 2.000 tosseiras com seis pés de banana
- Jan.78 2.000 " com 12 pés, com 06 cachos de aproximadamente 10kg cada cacho. O que dar um total de 120.000kg de bananas ao ano.

Multipliquemos estes 120.000kg. de banana por 8 (oito) pois são os anos de 78 até 85, encontraremos um total de 960.000kg. de banana. colocadas no mercado ao preço ínfimo de cr.\$ 1.000 (hum mil) cruzeiros o kg. teremos a importância de cr. \$ 960.000.000 (novecentos e sessenta milhões) de cruzeiros.

Não vou calcular os custos da cana de açúcar, se bem que a Funai deveria pelo menos pagar o meu engenho a motor, que estar desativado há muitos anos porque os índios queimavam o canavial todos os anos. Estimo o valor de meu engenho em cr,\$ 35.000.000 (trinta e cinco) milhões de cruzeiros.

Espero que a Funai com seu discernimento equitativo me pague toda esta importância, pois foi muito trabalho inutilizado por aqueles silvicultores. Era um lindo bananal de aproximadamente 8ha. Está a disposição da fiscalização do órgão.



Não irei estimar os custos da casa de educar pois ficaria muito difícil de calcular e não é meu estilo viajar escuro.

Mais recentemente mataram dentro de meu pasto um touro e três vacas inclusive eu os peguei tirando o couro do touro, mas me encontrava em situação de inferioridade numérica, entreguei o evento a Deus e à Funai. As vacas estimo-as ao valor de Cr.\$75000000 (sete milhões e quinhentos mil cruzeiros). O touro era destinado à reprodução, por isto tem um trato todo especial no tocante ao preço que é de ck. \$ 12.000.000 (doze milhões de cruzeiros).

Em 1976, levei de Jataí Go, no caminhão de MANUEL FARIÁ, meu prêmio, 1500 mudas de furteira assim distribuídas:

- a. laranjas - 800 (oitocentas mudas) mudas
- b. manga, jabotivaba, pêssigo, abacate, ameixa, jaca e outras, bem como cajú, cajá manga etc 700 (setecentas) mudas. Este sítio modelo foi quase na sua totalidade destruído pois todos os anos eles alastram fogo naquela propriedade. Fui obrigado a abandoná-lo pois não tinha mais clima psicológico para enfrentar tantas depredações. Nunca tive o prazer de comer uma fruta realmente madura. Não posso deixar de fixar um valor para o meu sítio que me custou quase uma década de sacrifício, isto é, oito anos. Estimo o seu valor em (oitenta milhões) de cruzeiros Cr.\$ 80.000.000.

Ao exposto senhor presidente merece acrescentar que não existe coisa mais humilhante, angustiante e depressiva do que, ver-se impotente tentando pelo menos salvar a família dum mal maior e indivíduos, vândalos destruindo todo o seu patrimônio que se passou mais de vinte anos para consolidá-lo. Ao preço de tanto suor e sacrifício porque não dizer até mesmo lágrima.

Será justo senhor presidente, a nação proteger tanto, determinado seguimento da sociedade a ponto de esta sob o guarda chuva protetor da União, ficar fazendo barbaridades com o outro seguimento social produtivo, tabalhador, empreñdador, participativo, etc, simplesmente sob o argumento de que são sílvícolas e como tal são refratários à lei?

Seria justo senhor presidente, eu passar vinte e sete a nos lutando com denodo e garra, agora ver meus filhos passarem necessidade porque um bando de pessoas, que O Poder Central disse que são irresponsável perante a lei, vê-los destruírem todos à uma os meus bens sem nenhum poder ou direito a reaver o que é meu?



Seria justo senhor presidente, eu passar fome depois de tanto sacrifícios juntamente com minha família, depois de um quarto de século lutando com toda honestidade perder meus bens com desonestos, arruaceiros, foras da lei, simplesmente porque sou um crente em Nosso SENHOR JESUS CRISTO. Pois os que não o são estão lá tranquilos, Estes eles não danificam os pastos nem os sítios pois que se entrarem haverá morte, fatalmente. Eu e outros irmãos em CRISTO estamos pagando um preço muito alto somente pelo fato de sermos honestos?

Senhor presidente o que passei anos para adquirir, agora vejo esvaír-se de minhas mãos, por vândalos que vivem sob a cobertura da lei e ao sabor de suas conveniências mais escusas e fragor de tantas desditas, gemente em duas pessoas eu acredito e as apelo, Deus e a Funai.

Urge, senhor presidente que nos façam justiça, antes que desfaleçamos

Então, senhor presidente, corra em nosso auxílio.

Atenciosamente.

Abílio Alves Machado

Abílio Alves Machado

Obs: 30.11.85, aproximadamente 30 índios invadiram minha propriedade matando 10 porcos gordos destinados ao mercado no valor de Cr\$10.000.000 (dez milhões) de cruzeiros. Uma vaca no valor de Cr.\$2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) cruzeiros. e 30 galinhas cujo valor eu estimei em cr. \$ 900.000 (nevecento mil cruzeiros).

